

DESEMPREGO NA RMC

Indústria corta 2.050 vagas em junho

Segundo o Ciesp, é o pior resultado desde agosto de 2012, quando foram cortados 4 mil postos de trabalho

BRUNO BACCHETTI
REGIÃO

A instabilidade da economia e o alto custo Brasil voltaram a afetar o emprego na indústria de transformação da RMC (Região Metropolitana de Campinas) em junho. Segundo a pesquisa Índice de Nível de Emprego da Indústria, divulgada pelo Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) em parceria com a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), o setor fechou 2.050 vagas de emprego no último mês, o pior resultado desde agosto do ano passado, quando foram cortados 4 mil postos.

Os dados referem-se às diretorias regionais de Americana, Campinas e Santa Bárbara d'Oeste, que abrangem 14 das 19 cidades da RMC. No Estado de São Paulo, a pesquisa apontou para um corte de 4,5 mil empregos.

"Não é um mês de junho bom e acho que vai ao tom do desempenho da própria economia brasileira desse ano", afirmou Paulo Francini, diretor do Depecon (Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos) da Fiesp. "Estamos fazendo uma revisão das nossas projeções e a atividade da indústria de transformação vai para um valor mais próximo de 1%", acrescentou.

Para o economista e professor da IBE-FGV Múcio Zacharias, a conjuntura atual da economia não dá outra opção aos empresários a não ser cortar postos de trabalho e evitar um prejuízo ainda maior. "O empresário está tendo um custo elevado e não consegue repassar. A inflação alta, os juros elevados, o crédito escasso e a pesada carga tributária são condições que o empresário não consegue sustentar e não tem saída a não ser demitir", analisa Zacharias.

Embora o segundo semestre seja tradicionalmente mais positivo que o primeiro para a indústria, o economista acredita que as demissões vão se intensificar na segunda metade do ano. "Isso deve aumentar ainda mais no segundo semestre. Para o empresário reagir é preciso pelo menos 90 dias, e não há tempo para isso", observa Zacharias.

CAMPINAS

O pior desempenho foi obtido pela regional de Campinas, que abrange outras nove cidades da RMC (Artur Nogueira, Holambra, Hortolândia, Jaguariúna, Paulínia, Pedreira, Santo Antonio de Posse, Sumaré e Valinhos). Foram fechados 1.900 empregos, uma variação negativa de 1,08%. O índice foi influenciado pelas variações negativas dos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-3,8%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-1%).



Diretor Paulo Francini, da Fiesp, analisa com cautela os dados sobre a atividade industrial, que deve seguir em baixa

Na diretoria regional de Americana, que abrange também Nova Odessa e Cosmópolis, o desempenho também foi negativo. O levantamento registrou um corte de 200 postos de trabalho, uma variação de 0,6%. Os se-

tores de máquinas e equipamentos (-4,99%), metalurgia (-3,22%) e produtos têxteis (-0,51%) foram os principais responsáveis pela queda.

Já na diretoria regional de Santa Bárbara d'Oeste, composta somente pela cidade, o

cenário apontou para estabilidade em junho, com a geração de 50 empregos, o que corresponde a uma ligeira alta de 0,3%. O setores de metalurgia (9,37%) e produtos alimentícios (3,73%) foram os que puxaram o resultado para cima.